

# Educações possíveis: ensino e pesquisa pelos caminhos da experimentação

*Possible educations: teaching and research through  
experimentation*

*Educaciones posibles: enseñanza e investigación por  
los caminos de la experimentación*

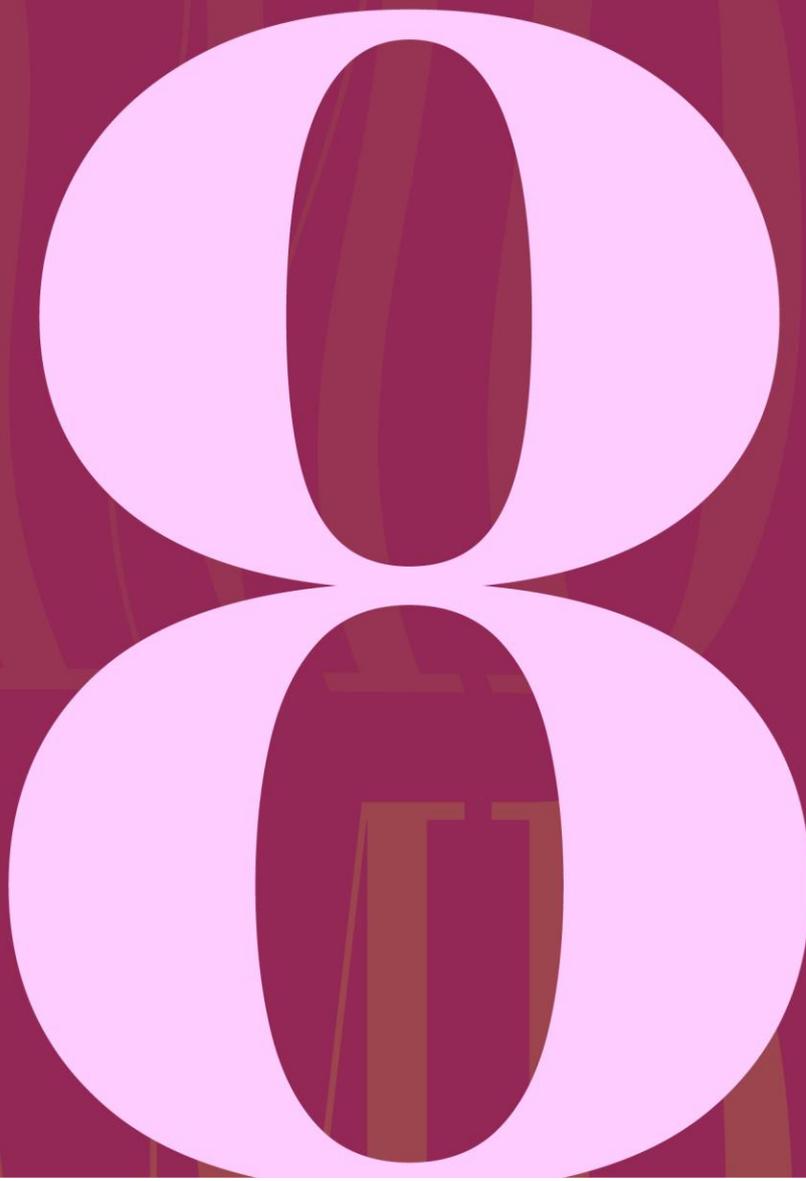
## Entrevistadores

Aline Emidio<sup>1</sup>

Barbara Mariah Retzlaff Bublitz<sup>2</sup>

Entrevista concedida em 06 de  
novembro de 2023, na Universidade do  
Estado

DOI: 10.5965/25944630812024e4804



## Resumo

Por meio da presente entrevista, a Professora Marilda Oliveira de Oliveira discorre sobre sua caminhada enquanto pesquisadora, explicitando o caminho que a levou às investigações atuais. No que diz respeito às suas áreas de interesse, buscamos identificar quais são as relações possíveis das mesmas junto à educação básica, atravessando a ideia de “educações possíveis” para promover os caminhos do ensino e da pesquisa que, por vezes, se constroem na subversão.

**Palavras-chave:** Educação em Artes Visuais; Pesquisa; Experimentação.

## Abstract

*Through this interview, Professor Marilda Oliveira de Oliveira talks about her journey as a researcher, explaining the path that led her to her current investigations. With regard to their areas of interest, we seek to identify their possible relationships with basic education, going through the idea of “possible educations” to promote the paths of teaching and research that, at times, are built on subversion.*

**Keywords:** Education in Visual Arts; Research; Experimentation.

## Resumen

*A través de esta entrevista, la profesora Marilda Oliveira de Oliveira habla de su recorrido como investigadora, explicando el camino que la llevó hasta sus investigaciones actuales. En cuanto a sus áreas de interés, buscamos identificar sus posibles relaciones con la educación básica, pasando por la idea de “educaciones posibles” para promover caminos de enseñanza e investigación que, en ocasiones, se construyen sobre la subversión.*

**Palabras clave:** Educación en Artes Visuales; Buscar; Experimentación.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Artes Visuais na UDESC. CV: <http://lattes.cnpq.br/4766799312346278>. E-mail: [aline.firmiano@edu.udesc.br](mailto:aline.firmiano@edu.udesc.br). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7481-6854>

<sup>2</sup> Mestre em Artes pelo Prof-Artes - UDESC. CV: <http://lattes.cnpq.br/6727390701084891>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7828-0101>. E-mail: [barbara.bublitz@gmail.com](mailto:barbara.bublitz@gmail.com)



Marilda Oliveira de Oliveira, 2023. Fonte: Acervo pessoal da entrevistada.

Marilda Oliveira de Oliveira é professora titular do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Santa Maria (1987). Bacharel em Desenho e Plástica (Cerâmica) pela Universidade Federal de Santa Maria (1987). Mestre em Antropologia Social pela Universidade de Barcelona, Espanha (1990) e Doutora em História, Geografia e História da Arte pela Universidade de Barcelona, Espanha (1995). Atua na Graduação no Curso de Licenciatura em Artes Visuais. É editora chefe da Revista Digital do LAV, qualis A3.

### Entrevistadoras:

Você propõe pensar uma Educação com letra maiúscula (um campo marcado por seus códigos e normativas) em contraponto a “educações possíveis”, com letra minúscula (estratégias marginais sem verdades absolutas). De que forma explorar as educações possíveis, acionando e disparando “pensamentos perigosos” quando inseridos no sistema formal de ensino?

**Marilda Oliveira de Oliveira:** O que eu proponho é pensar uma educação com letras minúsculas, uma educação menor em contraponto a uma Educação Majoritária. Para tanto há muitas formas para explorar essas “educações possíveis”, cada professor ou professora encontrará seu modo de acionar essa maquinaria, que pode ser com planos de aula invencionados ou fabulatórios, aliados à literatura, à música, à filosofia, com poesias, com imagens... Não há uma forma padrão ou um modelo pois, se assim fosse, deixaria de ser um educação menor e passaria a compor a Educação Majoritária.

### Entrevistadoras:

Sabe-se que a pesquisa é eminentemente um exercício perigoso, mas que – assim como a filosofia e a arte – em alguns momentos (talvez, na tentativa de não falhar) se enrijeceu em demasia. Observa-se que tal enrijecimento está presente nos ambientes acadêmicos e também escolares. De que forma esse movimento de desenrijecer-se contribui na formação de uma sociedade através da educação básica?

**Marilda Oliveira de Oliveira:** A pesquisa é um exercício fascinante que nos desafia a elaborar modos de escrita e leitura com o que vamos encontrando pelo caminho. Não precisam ser exercícios rígidos, desde que o pesquisador ou pesquisadora esteja disposto(a) a surpreender-se durante a caminhada. Nosso grupo tem buscado criar outros métodos de pesquisa que nos auxiliam a desenrijecer a investigação. A pesquisa feita pelas vias da experimentação areja a educação básica.

### Entrevistadoras:

As práticas de pesquisa da escrita por imagens são articuladas ao conceito “corpo-sem órgãos” – corpo este que nunca está acabado, uma vez que se trata de um processo e não de um produto. Na sua perspectiva, é possível (e como) articular as cartografias subjetivas de um corpo que inventa a si enquanto caminha, especificamente no âmbito do processo de ensino e aprendizagem em artes visuais, com a politização do professor de arte?

**Marilda Oliveira de Oliveira:** Eu diria que são práticas de pesquisa de escrita com imagens e não por imagens, já que não se trata de escrever por elas e sim junto delas. Acredito que sim, é possível articular as cartografias subjetivas de um corpo que inventa a si enquanto caminha, pesquisa, ministra uma aula, escreve um artigo, produz uma fala, especificamente no âmbito do processo de ensino e aprendizagem em educação. Creio que temos demonstrado isso nas orientações de dissertações e teses no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa ‘Educação e Artes’ nas disciplinas de estágio do Curso de Licenciatura em artes visuais, na publicação de textos em periódicos da área. Os 17 anos do evento ‘Estudos e Pesquisas do LAV’ são uma forma de demonstrar um pouco desta produção e trajetória. No repositório de pesquisas da UFSM é possível encontrar esses trabalhos em: <https://repositorio.ufsm.br/>. Na aba da direita, clique em “orientadores” e depois na letra “O” e procure por Oliveira de Oliveira, Marilda.

### Entrevistadoras:

Na sua perspectiva, considerando os fenômenos de comunicação proporcionados pelas redes sociais que afetam substancialmente nossa capacidade de perceber, como desenvolver uma educação em artes visuais que estimule a espreita e a compreensão de si no contexto da educação básica?

**Marilda Oliveira de Oliveira:** Eu diria que há inúmeras maneiras de desenvolver uma educação em artes visuais que instigue o “estar à espreita”. Para

pensar algumas dessas maneiras, poderíamos lançar mão de vetores conceituais que promovessem desdobramentos nos modos de pensar uma aula, espaços micropolíticos da escola onde são possíveis produzir microgestos junto aos estudantes e distanciar-se de uma perspectiva instrumental e despotencializada de criação. A educação menor pode acontecer todos os dias, toda vez que se subverte os modos instituídos de dar uma aula, quando nos colocamos a favor de experimentar em vez de instruir.

### **Entrevistadoras:**

No livro “Identidade e interculturalidade: História e arte Guarani” você traz a ideia de uma “América que aparece em seu próprio acontecer histórico”. De que modo, na sua trajetória como pesquisadora, se configuraram os trajetos de um trabalho de caráter antropológico e histórico a um trabalho de pesquisa que parte da filosofia da diferença?

**Marilda Oliveira de Oliveira:** O livro “Identidade e interculturalidade: História e arte Guarani” foi publicado em 2004 (1ª edição) e em 2013 (2ª edição). Ele é o resultado da minha dissertação de mestrado em Antropologia Social, realizada entre 1988 e 1990 e minha tese de doutorado em História, Geografia e História da Arte, realizada entre 1990 e 1995, ambos na Universidade de Barcelona, Espanha. Este livro está alinhado com meus estudos históricos e antropológicos realizados numa linha de pesquisa em âmbito estruturalista na Universidade de Barcelona. Foi durante as aulas do doutorado com um professor de cinema que conheci os referenciais pós-estruturalistas de Deleuze e Guattari. Este professor assistia aos seminários de Deleuze e Foucault na França e nos apresentava em primeira mão esses referenciais. Somente quando volto ao Brasil e começo meu grupo de pesquisa em 2006 dou início aos estudos coletivos desses referenciais. Inicialmente com a cultura visual (2006-2011) e com as filosofias da diferença (2011-atual). Minha trajetória como pesquisadora não iniciou com as filosofias da diferença. Trabalhar com esses referenciais exige muito estudo e um coletivo disposto a estudar junto. Eu consegui reunir essas condições somente a partir de 2011. No entanto, embora sejam

perspectivas diferentes, eu vejo muita ressonância entre esses estudos desenvolvidos há 30 anos atrás com o que pesquiso hoje em termos de temática, pois sigo trabalhando com a diferença, com o menor e com a margem.

Para finalizar gostaria de agradecer pela oportunidade de pensar momentos da minha vida acadêmica a partir das questões que me lançaram. Pesquisa e docência são dois terrenos de fronteiras não tão nítidas que podem imiscuir-se um no outro e movimentar um tensionamento. O espaço/tempo da aula pode se configurar, assim, como lugar onde podemos permanecer à espreita dos encontros. Se tomarmos nossos encontros com a teoria, com as leituras, pensando-as como inseparáveis de uma prática de pensamento, também podemos pensá-las como esse espaço/tempo de espreita, onde nosso encontro com elas é que vai definir o que elas podem, e o que podemos com elas. Gratidão a Revista Arte Moda Design pela entrevista e por este espaço.

## Considerações finais

A entrevista com Marilda Oliveira de Oliveira proporcionou uma reflexão profunda sobre a natureza da educação, destacando a importância de explorar as "educações possíveis" em contraposição à Educação Majoritária. A proposta de uma educação com letras minúsculas, permeada por estratégias marginais e desprovida de verdades absolutas, emerge como um convite para repensar os métodos convencionais de ensino. A entrevistada destaca a necessidade de cada professor encontrar seu próprio modo de acionar as "educações possíveis", utilizando planos de aula inventivos, aliados à literatura, música, filosofia, poesia e imagens. A ausência de um modelo padrão é crucial para preservar a singularidade da educação menor, impedindo que ela se torne parte da Educação Majoritária.

No âmbito da pesquisa, Marilda destaca a importância de desenrijecer a investigação, permitindo-se surpreender durante a caminhada. Métodos de pesquisa baseados na experimentação arejam a educação básica, contribuindo para a formação de uma sociedade mais flexível e adaptável.

A abordagem da escrita com imagens, articulada ao conceito de "corpo-sem órgãos", ressalta a ideia de um corpo em constante processo, desafiando a rigidez do ensino e aprendizagem em artes visuais. A conexão entre as cartografias

subjetivas de um corpo que se reinventa e a politização do professor de arte revela a possibilidade de uma educação que transcende as fronteiras estabelecidas.

A entrevista também aborda a influência das redes sociais na comunicação e destaca a necessidade de desenvolver uma educação em artes visuais que estimule a espreita e a compreensão de si no contexto da educação básica. A proposta de instigar o "estar à espreita" através de vetores conceituais e espaços micropolíticos ressalta a importância de uma educação menor que subverte os modos instituídos de dar aula.

A trajetória da pesquisadora, desde trabalhos de cunho antropológico e histórico até uma abordagem baseada na filosofia da diferença, destaca a evolução de suas perspectivas ao longo do tempo. Em suma, a entrevista com Marilda Oliveira de Oliveira destaca a relevância de uma abordagem inovadora na arte educação, enfatizando a importância de explorar as "educações possíveis" e desenrijecer as práticas de ensino e pesquisa. Sua visão inspiradora ressoa como um convite para repensar e reinventar continuamente a educação, abrindo caminhos para uma abordagem mais flexível, adaptável e significativa.

## Referências:

MOSSI, Cristian Poletti.; DE OLIVEIRA, Marilda Oliveira. O. 'Sábados com Deleuze': imagens na escrita e escrever pelo Fora entre arte, pesquisa e educação. **Teias** (Rio de Janeiro). Rio de Janeiro. Vol. 20, n. 56 (jan./mar. 2019), p. 214-230

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Identidade e interculturalidade**: história e arte Guarani. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004. 260 p. ISBN 8573910399.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando. **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2005. 231 p. ISBN 8573910569.

**Data de submissão:** 07/12/2023

**Data de aceite:** 31/01/2024

**Data de publicação:** 20/02/2024